



Anúncio feito a um ano das eleições autárquicas

Isaltino Morais recandidata-se a Oeiras

«**S**EREI candidato em 2009!». Foi com esta frase curta, mas assertiva, que mereceu fortes aplausos dos seus apoiantes, que **Isaltino Morais** anunciou oficialmente a sua (re)candidatura à Câmara Municipal de Oeiras. Na passada semana, num dia recheado de simbolismo: exactamente quando se cumpriram três anos sobre a sua eleição, em 2005.

Sala cheia num restaurante do moderníssimo (e lindíssimo) Lagoas Park, em Porto Salvo, com destaque para a forte representação do independente movimento político «Isaltino, Oeiras Mais à Frente». Mas também muita gente com filiação no PSD e na JSD local. O autarca chegou sorridente, cumprimentou à esquerda, à direita, distribuiu beijos pelas senhoras e foi directo ao assunto.

«Ciente do dever cumprido, certo de ter honrado a palavra dada aos oeirenses, convencido de que a obra lançada conduzirá Oeiras a um novo ciclo de desenvolvimento e

prosperidade, sinto que deverei ser candidato a mais um e último mandato à frente da autarquia», afirmou.

Ferreira Leite «poupada»

A um ano de distância das eleições **Isaltino Morais** é o primeiro autarca «de peso» a entrar na corrida. A justificação para tamanha antecedência foi referida por ele próprio aos jornalistas: «Assim, acabo desde já com o ruído que pudesse surgir sobre a possibilidade de a **D^a Manuela Ferreira Leite**, líder do PSD, me vir a apoiar, ou não, nesta recandidatura. Poupo-a ao desgaste». Devido à lei que limita o número de mandatos autárquicos a dois consecutivos, o próximo combate eleitoral será o último que **Isaltino Morais** protagonizará. Um mandato em que, promete, «cumpriremos os projectos lançados e onde concluiremos

aqueles que se seguem no nosso programa político» para que, «finalmente, Oeiras fique dotada das infraestruturas necessárias e possa ombrear com as mais evoluídas metrópoles europeias». No seu discurso de apresentação **Isaltino Morais** fez o balanço dos três anos de gestão, e recordou que a vitória do movimento que lidera veio «romper com o ciclo de apatia e de estagnação em que a autarquia tinha caído». Uma crítica com destinatário certo: o anterior Executivo liderado por **Teresa Zambujo**, do PSD, nome imposto pelo então líder social-democrata **Marques Mendes**.

Unidade na diversidade

À frente de uma Câmara composta por três forças políticas, onde o consenso nas decisões tomadas tem sido a nota dominante — «apesar das diferenças, mais



fictícias que reais, imperou o sentido de responsabilidade perante a mais valia das propostas apresentadas» —, **Isaltino Morais** elogiou o trabalho desenvolvido por todos, mesmo o dos vereadores que não aceitaram pelouros, sublinhando «a grande unidade e entrega à defesa dos interesses da autarquia», enquanto «outras câmaras aqui bem perto foram caindo ou emagrecendo a sua diversidade política», numa clara alusão à Câmara de Lisboa.

Como havia feito em recente entrevista que concedeu a «O DIABO», **Isaltino Morais** destacou a obra feita e a que está

em andamento e deixou claro que no futuro «não estaremos contra ninguém», reafirmando que «a nossa independência devota-nos apenas à defesa dos interesses de Oeiras».

Recorde-se que **Isaltino Morais** preside aos destinos do município de Oeiras desde 1985, tendo interrompido em 2002 para suceder a **Arlindo Cunha** nas pasta de ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, no governo de coligação PSD/CDS-PP liderado por **Durão Barroso**, do qual se demitiu em 2003.

J. N.